



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## PROGRAMA UFF MULHER: ARTICULANDO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, GÊNERO E DIREITOS HUMANOS

Área temática: Direitos Humanos e Justiça

Nome dos autores: Carlos Antonio Almeida Raeder<sup>1</sup>; Luciana Gonzaga Bittencourt<sup>2</sup>; Maria Beatriz Costa Soares<sup>3</sup>; Nivia Valença Barros<sup>4</sup>; Rita de Cássia Santos Freitas<sup>5</sup>

Nome da instituição: PROGRAMA DE EXTENSÃO UFF MULHER/PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (PROEX/UFF)

Resumo: Em 2010, a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense – PROEX/UFF - criou a ação UFF Mulher tendo como marco inicial atividades comemorativas para o 8 de março - Dia Internacional da Mulher. Como desdobramento desta 1ª ação foi criado o projeto UFF Mulher sob a coordenação acadêmica dos Núcleos de Pesquisa em Direitos Humanos e Cidadania e em Pesquisa Histórica e Proteção Social ligados à Escola de Serviço Social. Em 2013, passou a contemplar a temática de gênero, construindo-se como Programa, desenvolvendo ações voltadas para a promoção do diálogo e da troca de saberes entre a Universidade e a sociedade por meio de atividades que compreendam a necessidade de realizar a valorização do papel da extensão universitária frente às questões sociais e de relações de gênero, principalmente das mulheres. Neste

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense (UFF); Coordenador Financeiro da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense (PROEX/UFF).

<sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense (UFF); Supervisora do Programa UFF Mulher.

<sup>3</sup> Universidade Federal Fluminense (UFF); Chefe da Divisão de Fomento da Coordenação de Difusão e Fomento à Extensão (CDFEx/PROEX); Coordenadora do Programa UFF Mulher.

<sup>4</sup> Universidade Federal Fluminense (UFF); Professora Associada do Programa de Estudos Pós-Graduados em Política Social da Escola de Serviço Social (ESS/UFF); Coordenadora do Núcleo de Pesquisa sobre Proteção Social/Centro de Referência Documental – NPHPS/CRD; Coordenadora do Programa UFF Mulher.

<sup>5</sup> Universidade Federal Fluminense (UFF); Professora Associada do Programa de Estudos Pós-Graduados em Política Social da da Escola de Serviço Social (ESS/UFF); Coordenadora do Núcleo de Pesquisa sobre Direitos Humanos e Cidadania NUDHESC; Coordenadora do Programa UFF Mulher.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



sentido, suas atividades estão voltadas para esclarecimentos, conscientização, debates e encontros, fomentando a articulação de ações em rede para o enfrentamento das violações de direitos humanos e desigualdades de gênero, envolvendo várias instituições numa ação intersetorial. Busca, ainda, estimular o trabalho extensionista dentro da comunidade acadêmica para contribuir na formação profissional dos membros envolvidos. Para cada atividade são realizadas reuniões com a equipe organizadora e possíveis parceiros. A avaliação acontece por meio do preenchimento de formulários específicos para cada atividade realizada, preenchidos pela equipe de organização e pelo público-alvo. Há o registro de todas as atividades através de fotos e vídeos, divulgados no site da UFF, em redes sociais e são enviadas notas para imprensa. No ano de 2015, em especial, o Programa participou de diferentes Conferências de Políticas para as Mulheres, contribuindo para a construção de novas políticas públicas para as mulheres, assim como nas reivindicações de seus direitos em diferentes áreas como educação, saúde, mercado de trabalho, segurança e igualdade (de gênero e racial). Portanto, se analisarmos o número de pessoas (por volta de 3.000, no período de 2010 a 2015) que já foram atingidas pelas atividades realizadas pelo Programa (mais de 50, no mesmo período), percebemos que sua proposta vem promovendo o debate sobre questões de gênero, principalmente sobre o universo feminino estendendo as ações de extensão para além dos muros da Universidade, assim como fomentando esse debate internamente junto a diferentes Institutos, Escolas e Departamentos.

Palavras-chave: ações extensionistas; gênero; direitos humanos.

### 1. Introdução

Os estudos sobre as mulheres surgem trazendo novos objetos, novas preocupações e novos campos de atuação/investigação. Segundo Scott (1992), a história das mulheres – bem como os estudos sobre mulheres – possui uma força potencialmente crítica ainda hoje. Nestes estudos, a categoria de gênero aparece como fundamental. Por isso, entendemos ser importante começar dizendo que pensar gênero significa refletir sobre duas dimensões: primeiro, o gênero como um produto social, uma relação social e histórica, que é

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



apreendida, institucionalizada e transmitida pelas gerações; algo construído socialmente, e não como uma questão biológica. E segundo, uma distribuição desigual de poder, que gera a subalternização da mulher na organização da vida social (SCOTT, 1991).

A identidade masculina está associada, ao fato de possuir, tomar, penetrar, dominar e se afirmar, muitas vezes, pela força. A identidade feminina, ao fato de ser possuída, dócil, passiva, submissa (BADINTER, 1993, p. 99). Saffioti (2004) ressalta que esse conceito diz respeito às imagens que a sociedade constrói do masculino e do feminino e representa uma categoria social, histórica e que se recusa a ser essencialmente biológica. Ainda, a definição de gênero implica na sexualidade: quem faz o que, e com quem? Remete-se, então, à dinâmica de transformação social, aos significados que vão além dos corpos e do sexo biológico, os quais subsidiam noções, ideias e valores nas distintas áreas da organização social e a relações de poder.

Para Bourdieu (1999), a ordem que se estabeleceu na sociedade, via relações de dominação, seus direitos e imunidades, seus privilégios e suas injustiças, perpetuam facilmente e as condições de existência mais intoleráveis que passam a ser vistas como naturais. Por isso, pensar sobre a dominação masculina como um tipo de violência simbólica nos ajuda a refletir sobre como as relações de gênero têm em sua dinâmica transversal, o poder, em que necessariamente implica numa relação de dominação, no nosso caso específico, de homens sobre mulheres. No mundo e, em especial, no Brasil a partir da década de 1970 – em decorrência do fortalecimento dos movimentos sociais e feministas – as questões relativas à mulher começaram a aparecer como objeto de estudos (e práticas) no âmbito das Ciências Sociais e da própria sociedade.

A partir dos anos 1980, a crescente visibilidade dada às questões das mulheres, as violações de direitos humanos e violências tem contribuído para as ações desenvolvidas e para o fortalecimento das redes sociais que atuam nesta esfera. É importante destacar que vários trabalhos apontam a necessidade de articulação de ações em rede para o enfrentamento das desigualdades de gênero. Neste sentido a criação de inúmeras políticas públicas voltadas para esse público, como Programa de Atendimento Integral à Saúde da Mulher, da DEAM (Delegacia Especial de Atendimento à Mulher), Secretaria de Políticas para Mulheres da Presidência da República (extinta recentemente após 12 anos),

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



Secretarias ou Coordenadorias Estaduais e Municipais, Conselhos Estaduais e Municipais de Direitos da Mulher; Núcleos de Proteção Social às Mulheres Vítimas de Violência. Além de Centros de Apoio e Pesquisa em instituições de ensino superior. Nesse último mostra que a universidade tem um papel central a desempenhar, propiciando esse diálogo tanto internamente como externamente, para além de seus muros.

É dessa forma que entendemos o papel da UFF e, dentro desta, da extensão como mecanismo de fomentar o debate e retirar da invisibilidade as desigualdades ainda hoje presentes em nossa sociedade. Neste sentido, o Programa UFF Mulher vem colaborando para o entendimento da responsabilidade social da Universidade, ratificando a troca de saberes e a disseminação dos conhecimentos adquiridos na Universidade que tem como objetivo propiciar a formação profissional do cidadão e a sua interação com a sociedade. Por trabalhar numa perspectiva de gênero, o Programa atinge homens e mulheres de diferentes faixas etárias, pois os diálogos propostos colaboram para que todos e todas compreendam e participem das questões que permeiam as atividades ligadas ao Programa.

De acordo com Nogueira (2000) a extensão entendida como prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população, possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. É importante consolidar sua prática, possibilitando a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico. Tem-se hoje como princípio que, para a formação do profissional cidadão é imprescindível sua efetiva interação com a Sociedade, seja para se situar historicamente, seja para se identificar culturalmente ou para referenciar sua formação com os problemas que um dia terá de enfrentar.

Assim, a Extensão da UFF cumpre sua missão: conhecer, compartilhar e interagir com aqueles que compõem a sociedade numa ação intersetorial, pois os diferentes projetos ligados ao Programa são oriundos de disciplinas de suas respectivas áreas, e funcionam como atividades extracurriculares ou complementares, atendendo, desta forma, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Preocupa-se em associar o campo

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



prático a questões teóricas pertinentes à proteção social, direitos sociais e humanos, aprofundando-se os estudos e ações em temas como gênero, criança e adolescência, violência e saúde, memórias e formas coletivas de mobilização. Percebe-se a necessidade de envolver várias instituições numa ação intersetorial e interdisciplinar, contribuindo para a formação de agentes de direitos sociais, envolvendo professores, técnicos, alunos da graduação e de pós-graduação, além de profissionais de diversas áreas de saber.

Por isso, a relevância deste trabalho vem da necessidade que o Programa tem em propor a formação de uma rede interinstitucional baseada na troca de experiências entre as ações envolvidas, parceiros externos e demais participantes, buscando fomentar debates com temas atuais para todos os envolvidos e que retirem da invisibilidade as desigualdades ainda hoje presentes em nossa sociedade. Sendo assim, as ações que compõem o UFF Mulher estão também ancoradas em atividades de pesquisa e ensino fomentando um processo de diálogo constante entre esses espaços.

Sendo assim, seus objetivos principais são: promover o diálogo e a troca de saberes entre a Universidade e sociedade através das ações de Extensão na área dos estudos sobre direitos humanos e outras questões sociais como de gênero e suas relações desiguais, principalmente de mulheres, de violência, de diversidade sexual, de direitos sociais, de educação e de saúde; fortalecer a articulação da UFF com Instituições de Ensino Superiores Públicas e Privadas sediadas em diversas regiões, buscando parcerias para as atividades programadas; estimular o trabalho extensionista dentro da comunidade acadêmica contribuindo na formação profissional dos membros envolvidos; fomentar a articulação de ações em rede para o enfrentamento das violações de direitos humanos, desigualdades de gênero e questões sociais, envolvendo várias instituições numa ação intersetorial.

## 2. Material e Metodologia

Para cada atividade há um tipo de ação atrelada que é determinada através de reuniões com a equipe organizadora e possíveis parceiros para as atividades integradas. A avaliação acontece por meio de formulários de avaliação de cada atividade específica pela equipe de organização e pelo público-alvo. Além disso, há o registro de todas as atividades

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

através de fotos e vídeos, divulgados no site da UFF, nas redes sociais como Facebook e são enviadas notas para imprensa. Público-alvo: Comunidade interna e externa à UFF:

Etapa 1) Grupos de trabalho reunidos para organizar as atividades.

Etapa 2) Contato com coordenadores de ações extensionistas, facilitadores, palestrantes ou conferencistas de acordo com a atividade.

Etapa 3) Contato com fornecedores e possíveis parceiros.

Etapa 4) Elaboração do material gráfico e divulgação.

Etapa 5) Realização das atividades extensionistas junto à população – dentro e fora da UFF.

O Programa, desde sua criação inicia suas ações em março a partir da homenagem ao Dia Internacional da Mulher – 8 de março. Realiza diferentes atividades ao longo do ano nos *campi* da UFF na sede e nas unidades fora da sede. O UFF Mulher vem criando um espaço de interlocução e reflexão, onde as comunidades não só recebem as informações e o conhecimento como também replicam e sugerem novas ações. Para isso, em consonância com a Política Nacional de Extensão e as Políticas Públicas e em parceria com os programas e projetos de Extensão da UFF, de ações externas à UFF, o Programa realiza encontros, reuniões, palestras, rodas de conversa, encontros, seminários, cursos de capacitação e de aperfeiçoamento integrados a temática de gêneros, participação em eventos científicos - regionais, nacionais e internacionais, programas na TV Universitária, publicação de artigos, cartilhas e panfletos.

### 3. Desenvolvimento

Os resultados apresentados referem-se às atividades realizadas pelo Programa UFF Mulher ao longo de 2015. Este ano foi o ano de Conferências Livre, Municipais e Estaduais preparatórias para a Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, cuja previsão para realização é maio de 2016.

- Nos dias 10 e 11 de março, realizou o “*Dia Internacional da Mulher*”, Locais: Escola de Engenharia e no Saguão do HUAP. Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher – Dia 8 de março, a atividade levou para as comunidades interna e externa do HUAP ações

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

direcionadas aos cuidados femininos, à qualidade de vida, conscientização sobre métodos contraceptivos, incentivo ao autocuidado com dicas de maquiagem, sessões de shiatsu e aferição de glicose e pressão, ikebanas, informações sobre bolsa família, câncer de mama e colo do útero, bem como outras importantes para a sociedade sobre esses temas. Público atingido: 500 pessoas.

- Dia 31 de março, realizou a “*Mesa-redonda: Por que ainda é necessário o 8 de março?!?*”, na Faculdade de Economia, Bloco F – Gragoatá. Tendo como temática o Dia Internacional da Mulher, 8 de março, o Programa promoveu uma atividade para se debater a luta em prol da construção de uma sociedade que respeite as mulheres como cidadãs como forma de construir uma sociedade mais democrática. Público atingido: 100 pessoas.

- Nos dias 28 e 29 de abril, promoveu o “*III Seminário de Relações de Gênero e Violência Doméstica na Prática Institucional: Interfaces do Judiciário e Redes de Atendimento*”, na Faculdade de Economia, Bloco F – Gragoatá. O Seminário teve como objetivos: promover o diálogo interinstitucional entre Judiciário, Academia, Sociedade e demais envolvidos no atendimento de conflitos referente à violência doméstica e familiar contra a mulher; problematizar a gestão das políticas públicas de combate à violência contra a mulher e fomentar a articulação de ações em rede para o enfrentamento desse tipo de violência. Aconteceu em abril como homenagem ao Dia Nacional da Mulher, dia 30 de abril, Foram 2 dias de programação com palestrantes de relevância nacional. 1º dia) Conferência de abertura: Violência Doméstica: vulnerabilidades e desafios na intervenção criminal e multidisciplinar. Mesa-redonda: Rede de Proteção e Atendimento à Mulher Vítima de Violência Doméstica: ações de enfrentamento. 2º dia) Conferência: Relações de Gênero e Violência Doméstica contra a Mulher. Mesa-redonda: A Aplicação da Lei 11.340/06 (Lei Maria da Penha) nos Casos de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher: da teoria à prática. Público atingido: 250 pessoas.

- Dia 16 de junho, apoiou a ação “*UFF e a Comunidade: Trocando Saberes*”, na Engenhoca – Niterói/RJ. Parceria entre os programas UFF SOS Comunidade e UFF Mulher. O objetivo foi conscientizar a comunidade sobre diversos temas que colaborem

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



UFOP  
Universidade Federal  
de Ouro Preto

## 07 a 09 de setembro de 2016

com a promoção da cidadania. Dentre os assuntos abordados estão saúde, educação, direitos humanos, cultura, prevenção de riscos e catástrofes naturais, atendimento pré-hospitalar de emergência, aferição de sinais vitais, avaliação clínica e orientações sobre saúde bucal, violência contra a mulher, shiatsu, aferição de glicose e pressão, entre outros. Público atingido: 100 pessoas.

- Nos dias 22 e 23 de julho, em parceria com a Coordenadoria de Políticas para Mulheres de São Gonçalo da “VII Conferência de Políticas para Mulheres de São Gonçalo”, no Teatro Carequinha, em Neves – São Gonçalo/RJ. Além da organização, o Programa UFF Mulher esteve mediando a mesa de debates sobre os quatro eixos, além de coordenar o GT sobre o eixo IV - Sistema Nacional de Política para as mulheres: subsídios e recomendações. Público atingido: 250 pessoas.

- De 1 a 31 de agosto, apoiou a “Exposição Sentidos do Nascer”, no Caminho Oscar Niemeyer, Niterói/RJ. Esta exposição vem rodando o Brasil e busca contribuir para a mudança da percepção sobre o nascimento, incentivando a valorização do parto normal para a redução da cesariana desnecessária. No dia 21, realizou o UFF Mulher a roda de conversa “Mulher, História e Maternidade: Sem violência, melhor”. Público atingido: 50 pessoas.

- Dia 19 de agosto, apoiou a realização da “I Conferência Livre de Políticas para as Mulheres Negras de Niterói”, na Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Niterói/RJ. Sua meta era elaborar propostas de avanços, desafios, subsídios e recomendações a serem apresentadas e defendidas nas Conferência Municipal de Niterói, Conferência Estadual (Rio de Janeiro) e Nacional de Políticas para as Mulheres.

Foi organizada por diversas instituições e organizações que atuam no campo das políticas para as mulheres de Niterói. Público atingido: 100 pessoas.

- Dias 28, 29 e 30 de agosto, apoiou a realização da “IV Conferência Municipal de Políticas para Mulheres de Niterói”, na Biblioteca Pública de Niterói e Faculdade de Economia, Bloco F – Gragoatá. Foi integrante da Comissão Organizadora e da Divulgação

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

junto a Coordenadoria de Políticas e Direito das Mulheres de Niterói (CODIM/Nit) e do Conselho de Direitos da Mulher, participando ativamente de toda a conferência. Público atingido: 250 participantes.

- Dias 18, 25 de setembro; 2, 9 e 16 de outubro, realizou o “Curso de extensão: atualização em gênero, violência contra a mulher”, no Centro Interescolar Ulysses Guimarães - CIUG - São Gonçalo. Em parceria com a Coordenadoria de Políticas para Mulheres de São Gonçalo. Cinco encontros de quatro horas cada, totalizando 20 horas. A atualização foi voltada para profissionais das Secretarias de Educação, Saúde, Assistência Social, Juizado Especial de Violência Doméstica e familiar contra a Mulher. Público atingido: 80 pessoas.

- Dia 15 de outubro, apoiou a realização da “Conferência Livre em defesa das políticas para as mulheres de São Gonçalo”, na sede da OAB Niterói-RJ, em parceria com o Movimento de Mulheres em São Gonçalo, cuja proposta foi realizar o debate sobre os avanços e os desafios que estão postos na garantia dos direitos humanos das mulheres. Público atingido: 120 pessoas.

- Dias 22, 27 e 29 de outubro; 4, 10 e 12 de novembro, realizou o “Curso de Extensão: atualização em gênero, diversidade sexual e direitos sociais”, cujo objetivos principais foram: promover o diálogo e atualização de profissionais de diversas áreas envolvidos nestas temáticas; desmistificar estigmas sobre a identidade de gênero, orientação sexual, direitos e a saúde de pessoas trans e homoafetivas; pensar estratégias para o combate à homofobia, à transfobia e à lesbofobia, por meio do fortalecimento de mecanismos para o exercício de uma cidadania plena dessa população ainda invisibilizada. Em parceria com Centro de Cidadania LGBT Leste, Coletivo Diversitas UFF. Público-alvo: profissionais de diversas áreas envolvidos nestas temáticas. Público atingido: 150 pessoas.

- Dia 27 de novembro, no Centro Universitário Anhanguera de Niterói – UNIAN, realizou a mesa-redonda “Políticas Públicas, Gênero e Violência contra a Mulher”. Em conjunto com o curso de Serviço Social da UNIAN, teve como o objetivo de promover um debate

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

sobre a importância da implementação e efetivação de políticas públicas voltadas para a prevenção da violência contra a mulher, por meio da articulação em rede de diferentes instituições de ensino de Niterói. O dia 25 de novembro demarca o início dos 16 dias de ativismo da luta pelo fim da violência contra as mulheres que vai até o dia 10 de dezembro, dia dos Direitos Humanos. É uma data internacional que busca promover a luta na busca por meios para prevenir, punir e erradicar todos os tipos de violência contra a mulher. Público-alvo: Discentes de Serviço Social e profissionais de diversas áreas envolvidos na área da violência contra a mulher. Público atingido: 150 pessoas.

Desde sua criação, o Programa vem promovendo o debate sobre gênero estendendo as ações de extensão para além dos muros da Universidade por meio de ações que busquem fomentar o estreitamento entre a relação teoria/prática, democratização do saber acadêmico e o retorno do mesmo à Universidade, integrando-os ao desenvolvimento científico, tecnológico e cultural, contextualização dos problemas e demandas da sociedade contemporânea, resultante do confronto com a realidade.

No contexto atual das universidades é importante “reafirmar a extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade” (FORPROEX, 2012). Hoje, existe um grande esforço na prevenção em saúde, violência, direitos sexuais e reprodutivos e outros temas relacionados à temática mulher em seus diversos segmentos, incluindo LBT's (lésbicas, bissexuais e trans).

O desenvolvimento de uma visão integral do homem e a ampliação da concepção de cuidado humanizado torna urgente a discussão da atividade prática para a adequada formação profissional do acadêmico. Sendo assim, as transformações das sociedades contemporâneas têm colocado em questão os aspectos relativos à formação profissional e sua atuação na sociedade, ganhando contornos pertinentes na medida em que não há como separar teoria e prática.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



### 4. Considerações Finais

Se analisarmos o número de pessoas que já foram atingidas pelas ações do Programa, percebemos que sua proposta vem promovendo o debate sobre questões de gênero, principalmente sobre o universo feminino estendendo as ações de extensão para além dos muros da Universidade, assim como fomentando esse debate internamente junto a diferentes Institutos, Escolas e Departamentos. Neste sentido, os diálogos propostos colaboram para que os sujeitos envolvidos compreendam e participem das questões que permeiam a temática gênero, direitos humanos e sociais e extensão universitária por meio de atividades como seminários, conferências, encontros, debates e apresentações culturais com parcerias institucionais e interinstitucionais com grupos interessados nas ações desenvolvidas nesta Universidade.

No ano de 2015, em especial, o Programa vem participação de diferentes Conferências de Políticas para as Mulheres, contribuindo para a construção de novas políticas públicas para as mulheres assim como nas reivindicações de desses direitos em diferentes áreas como educação, saúde, mercado de trabalho, segurança e igualdade (de gênero e racial).

Vale ressaltar que, a promoção e realização de cursos de atualização em parceria com diversas instituições mostra a preocupação do Programa em levar demandas atuais para diferentes públicos como espaço privilegiado de produção do conhecimento, buscando formas para amenizar as desigualdades existentes em toda a sociedade. Com o contato direto com o público preocupa-se em perceber e detectar essas carências e problemas apresentados. O resultado reflete-se em atividades que contemplem debates sobre diversas temáticas, ações de integração psicossocial, orientação jurídica, prevenção na área de saúde, apresentações artísticas e culturais, dentre outras. Procuramos colaborar na conscientização da comunidade, visando à promoção da cidadania a todos os atores envolvidos.

O trinômio ensino–pesquisa–extensão (NOGUEIRA, 2000) norteia as atividades básicas de uma universidade. Por isso, essas três atividades são indissociáveis e constituem o fundamento para uma educação plena. Assim, fica claro que a formação de profissionais

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

corresponde às atividades de ENSINO, produção de conhecimento significa PESQUISA e comprometimento com a responsabilidade social equivale às atividades de EXTENSÃO. Este entrelaçamento de ensino, pesquisa e extensão, propicia condições para geração e transmissão do conhecimento científico.

Em consonância com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) e SESu / MEC tem-se “a extensão, entendida como prática acadêmica que interliga a universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da maioria da população, possibilita essa formação do profissional cidadão e se credencia cada vez mais junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes (NOGUEIRA, 2000, p. 7).

Desta forma, a PROEX contribui para uma nova prática do processo pedagógico que envolva a relação professor e aluno durante sua graduação e especializações, apontando para a formação contextualizada aos problemas e demandas da sociedade contemporânea.

## 5. Referências

- BADINTER, E. Um amor conquistado: o mito do Amor Materno. 8. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1993.
- BARROS, N. V. Violência contra Criança e Adolescente. Trajetória Histórica, Política e Prática de Proteção Social. Tese de Doutorado – Departamento de Psicologia – PUC-Rio, 2005.
- BOURDIEU, P. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. -
- LOURO, G. L. Nas redes do conceito de gênero. In: LOPES. M. J. M et al. Gênero & Saúde. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm). Acesso em 15 out de 2012.
- NOGUEIRA, M. das D. P. Extensão Universitária: diretrizes e políticas. Belo Horizonte: PROEX / UFMG, 2000.
- SAFFIOTI. H.I.B. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



- SCOTT, J. História das mulheres. In: Burke, P. A escrita da história. São Paulo: Ed. Universidade Estadual Paulista, 1992.
- \_\_\_\_\_. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: Educação & Realidade. Porto Alegre, 16 (2), jul./dez, 1991.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

